

Nota Informativa:

Perspectivas Económicas para Portugal em 2004

I. PREVISÕES DA COMISSÃO EUROPEIA – PRIMAVERA 2004

1. INTRODUÇÃO

As projecções efectuadas pela generalidade dos organismos internacionais para a economia portuguesa, prevêem que após a contracção da actividade económica de 2003, o ano de 2004 marcará o início da retoma da economia portuguesa, ainda que com taxas de crescimento muito baixas. O mesmo não acontece com o desemprego, prevendo-se que continue a aumentar até 2005. Relativamente à inflação, prevê-se que esta sofra uma redução até 2005, o que se traduz numa redução do diferencial de inflação relativamente à média da área do euro.

No que diz respeito à economia europeia, o cenário é idêntico, apesar de ser esperado um crescimento mais intenso. Face ao regresso da confiança dos produtores e dos consumidores europeus, a recuperação estará pronta para adquirir velocidade este ano. Para além do estímulo externo da procura em geral, o principal factor associado a esta recuperação inclui condições macroeconómicas, desinflação continuada, condições de suporte financeiro e reformas estruturais. Também na União Europeia o esperado aumento da actividade económica, não provocará uma melhoria significativa no mercado de trabalho, não sofrerá grandes melhorias. Espera-se um crescimento do emprego de 0,3% em 2004 e um pouco superior em 2005, 0,9%. A taxa de desemprego da zona euro será de 8,8% (8,1% na UE), em 2004, antes de diminuir em 2005 (7,9%).

Quadro 1: Principais Previsões para Portugal - Comissão Europeia

	1991 - 95	1996 - 00	2000	2001	2002	2003 (a)	2004 (b)	2005 (b)
PIB	1,7	3,9	3,4	1,7	0,4	-1,3	0,8	2,2
Consumo Privado	2,3	3,9	2,9	1,3	0,6	-0,7	0,7	1,2
Consumo Público	2,7	3,9	4,1	3,5	2,4	-0,6	-0,8	0,0
Exportações	3,6	6,8	7,8	1,8	2,4	3,9	5,6	6,6
Importações	6,1	8,6	5,5	0,9	-0,6	-0,9	2,9	5,1
Emprego	-0,6	2,0	2,1	1,3	0,3	-0,8	0,2	0,7
Taxa de Desemprego	5,7	5,6	4,1	4,1	5,1	6,4	6,8	6,7
Remunerações Nominais	12,3	7,0	6,7	5,7	4,0	3,3	2,3	2,7
Remunerações Reais	4,5	2,9	3,4	1,8	-0,2	-0,1	0,2	0,5
Produtividade do Trabalho	2,3	1,8	1,2	0,4	0,1	-0,5	0,6	1,4
Custos Unitários do Trabalho Reais	1,8	0,5	1,9	0,8	-1,2	1,4	-0,7	-0,9
IHPC	7,1	2,4	2,8	4,4	3,7	3,3	2,0	2,2
Défice Público (%PIB)	-	-	-2,8	-4,4	-2,7	-2,8	-3,4	-3,8
Dívida Pública (%PIB)	64,3	56,9	53,3	55,6	58,1	59,4	60,7	62

Fonte: Economic Forecasts, Spring 2004

(a) Estimativa

(b) Previsão

2. PRINCIPAIS EVOLUÇÕES

No que respeita a Portugal e após uma quebra do **PIB** em 2003 (1,3%), a Comissão Europeia prevê que a actividade económica comece a recuperar a partir da primeira metade de 2004, com um crescimento do PIB de 0,8% em 2004 e de 2,2% em 2005, ou seja, em ambos os casos inferior aos 3% (taxa de crescimento favorável ao emprego). Note-se que a Comissão reviu em baixa esta estimativa, face ao inicialmente previsto no Outono de 2003.

O **consumo privado** deverá crescer moderadamente (+0,7% em 2004), ainda como resultado da crise económica e da política de moderação dos aumentos salariais, o que contribuirá para uma desaceleração da **inflação**, 2% em 2004. A confirmar-se este valor, tal corresponde ao ponto central do intervalo de projecção do Governo (1,5% a 2,5%). Para 2005, espera-se uma nova subida da inflação para 2,2%. Para 2004, a Comissão prevê uma desaceleração da inflação, apontado como referência os 2,0%, ou seja, próximo do valor médio da União Europeia (1,8%).

Não obstante uma revisão em baixa do PIB, a Comissão Europeia está agora mais optimista no que se refere ao **mercado de trabalho** prevendo um aumento do emprego, ligeiramente superior ao inicial, enquanto que o desemprego sobe para 6,8% em 2004 (+0,2% contra -0,1% inicialmente).

Prevê-se que o crescimento total dos **salários** se reduza de 5,7% em 2001 para cerca de 2,5% sobre a média do período 2004 – 2005, o que contribui para uma progressiva diminuição do **défi**ce. De acordo com a União Europeia, os salários reais em Portugal apresentam um crescimento negativo em 2003 (-0,1%), sendo de esperar uma ligeira subida em 2004 e 2005 (0,2% e 0,5%, respectivamente). Estes valores, para além de bastante inferiores à evolução média comunitária, situam-se abaixo dos ganhos de **produtividade** esperados. Para 2004, os salários reais crescem em Portugal 0,2% e a produtividade 0,6%; em 2005 os salários crescem 0,5% e a produtividade 1,4%, ou seja, com diferenciais de -0,4p.p. e de -0,9p.p. Na União Europeia, o diferencial entre salários reais e produtividade é claramente inferior, sendo de +0,7p.p. em 2003, -0,4p.p. em 2004. Estes valores põem em causa algumas afirmações sobre os impactos negativos da evolução dos salários na produtividade do nosso país quando comparado com a média comunitária.

Das últimas projecções divulgadas pela Comissão Europeia, comparando a economia portuguesa com a economia da União Europeia podemos concluir o seguinte:

- O **crescimento do PIB** foi revisto em baixa. Com a recuperação económica prevista a partir da primeira metade de 2004, para a União Europeia, verificar-se-á uma evolução positiva da procura externa, a qual irá contribuir para o crescimento do PIB, em Portugal. A confirmarem-se tais previsões, a economia portuguesa manterá um diferencial negativo face à União Europeia, no período em análise (de 2003 a 2005), comprometendo o processo de convergência (-2,1p.p. em 2003; -1,2p.p. em 2004 e -0,2p.p. em 2005)

- A **taxa de inflação** mantém-se acima da média europeia, verificando-se, no entanto, uma redução do diferencial face à União Europeia. Esta diminuição da inflação prevista para 2004 deve-se ao fraco crescimento da procura interna e à previsível moderação salarial.
- Relativamente ao **mercado de trabalho**, espera-se um agravamento quer para Portugal, quer para a União Europeia, em 2004. Regista-se no entanto, que para Portugal é esperado um crescimento do emprego ligeiramente inferior ao da União Europeia (em 2004, 0,2% para Portugal contra 0,3% na União Europeia), facto a que não será alheia a fraca performance da nossa economia.

Quadro 2: Comparação entre Portugal e União Europeia

	2003 (a)		2004 (b)		2005 (b)	
	Outono 2003	Primavera 2004	Outono 2003	Primavera 2004	Outono 2003	Primavera 2004
PIB						
Portugal	-0,8	-1,3	1,0	0,8	2,0	2,2
União Europeia	0,8	0,8	2,0	2,0	2,4	2,4
Diferencial (P/UE)	-1,6	-2,1	-1,0	-1,2	-0,4	-0,2
Consumo Privado						
Portugal	-0,9	-0,7	0,8	0,7	0,9	1,2
União Europeia	1,5	1,4	1,8	1,9	2,1	2,3
Diferencial (P/UE)	-2,4	-2,1	-1,0	-1,2	-1,2	-1,1
Consumo Público						
Portugal	-0,9	-0,6	-0,2	-0,8	0,1	0,0
União Europeia	2,0	1,9	1,4	1,3	1,5	1,5
Diferencial (P/UE)	-2,9	-2,5	-1,6	-2,1	-1,4	-1,5
Inflação						
Portugal	3,4	3,3	2,6	2,0	2,5	2,2
União Europeia	2,0	2,0	1,9	1,8	1,7	1,7
Diferencial (P/UE)	1,4	1,3	0,7	0,2	0,8	0,5
Emprego						
Portugal	-1,0	-0,8	-0,1	0,2	0,5	0,7
União Europeia	0,0	0,1	0,3	0,3	0,8	0,8
Diferencial (P/UE)	-1,0	-0,9	-0,4	-0,1	-0,3	-0,1
Taxa de Desemprego						
Portugal	6,6	6,4	7,2	6,8	7,3	6,7
União Europeia	8,1	8,0	8,2	8,1	8,1	7,9
Diferencial (P/UE)	-1,5	-1,6	-1,0	-1,3	-0,8	-1,2
Produtividade do Trabalho						
Portugal	0,2	-0,5	1,1	0,6	1,5	1,4
União Europeia	0,8	0,6	1,7	1,6	1,6	1,6
Diferencial (P/UE)	-0,6	-1,1	-0,6	-1,0	-0,1	-0,2
Remunerações Reais						
Portugal	-0,7	-0,1	-0,2	0,2	0,0	0,5
União Europeia	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	1,2
Diferencial (P/UE)	-1,9	-1,4	-1,3	-1,0	-1,3	-0,7

Fonte: Economic Forecasts, Spring 2004

(a) Estimativa; (b) Previsão

II. PREVISÕES DO BANCO DE PORTUGAL PARA A ECONOMIA PORTUGUESA

Quadro 3: Previsões para Portugal - Banco de Portugal

	2002	2003	2004	2005
Consumo Privado	0,4	-1,25 a -0,25	0 a 1,5	0,5 a 2,5
Consumo Público	2,3	0	-0,8	-1,5
Exportações	3,3	2,5 a 3,5	4,75 a 6,75	6 a 9
Importações	-0,3	-2,75 a -1,75	1 a 3	4,25 a 7,25
Inflação	3,7	3,3	2 a 3	1,5 a 3
PIB	0,4	-1,5 a -0,75	0 a 1,5	0,75 a 2,75
Défice Público (% PIB)	-5,6	-3,25 a -2,25	-2,5 a -0,5	-2,75 a 0,25

Fonte: Boletim Económico de Dezembro de 2003, Banco de Portugal

Também o Banco de Portugal, prevê para 2004, o início da retoma económica anunciada pela generalidade dos organismos internacionais:

- Crescimento de 0,75% do **PIB**, em 2004, invertendo-se a tendência do ano anterior. Em 2005, prevê um crescimento entre 0,75% e 2,75%.
- Em 2004, o crescimento do PIB será sobretudo suportado pela evolução positiva das **exportações** (4,75% e 6,75%), já que o consumo privado deverá manter-se a níveis relativamente fracos.
- Relativamente à **inflação**, o Banco de Portugal prevê uma inflação entre 2% a 3% em 2004, ou seja, ligeiramente acima da previsão do Governo e da Comissão Europeia, prevendo apenas uma ligeira desaceleração para 2005.

III. PERSPECTIVAS COMPARADAS PARA 2004

Quadro 4: Perspectivas em 2004 - Vários Organismos

	Governo		Banco de Portugal		Comissão Europeia		OCDE		FMI	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004
PIB	-1 a -0,5	0,5 a 1,5	-1,5 a -0,75	0 a 1,5	-1,3	0,8	-1,3	0,8	-1,3	0,8
Inflação*	2,75 a 3	1,5 a 2,5	3,3	2 a 3	3,3	2,0	3,4	1,9	2,3	2,0
Desemprego	6,25 a 6,5	6,5 a 6,75	-	-	6,4	6,8	6,4	6,6	6,4	7,1
Produtividade do Trabalho	-	-	-	-	-0,5	0,6	-	-	-	-
Salários Reais	-	-	-	-	-0,1	0,2	-	-	-	-

* NOTA: Comissão Europeia e Banco de Portugal, consideram IHPC
 Governo e OCDE, consideram deflactor do consumo privado
 FMI, considera deflactor do PIB

Todas as projecções para a economia portuguesa apontam para o fim da recessão e início da retoma em 2004. Todas as instituições são unânimes quanto à retoma económica de Portugal, em 2004. As previsões de crescimento do PIB variam entre 0,75% (Banco de Portugal) e 0,8% (OCDE e FMI). No que diz respeito tanto à taxa de desemprego, como à inflação, todas as projecções apontam no mesmo sentido, ou seja, todos as instituições estão de acordo quanto ao aumento do desemprego e à diminuição da inflação em 2004.